



## RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO

### 1. PRÁTICA EFICAZ DE GESTÃO EDUCACIONAL: O ORIENTADOR PEDAGÓGICO E EDUCACIONAL COMO TUTOR NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DO CURRÍCULO POR ÁREA

#### 1.1. Histórico da Prática Eficaz

A formação continuada de seus profissionais é uma prática consolidada no trabalho da Fundação Bradesco. Em nossa escola, adotamos este aspecto como um princípio importante na gestão educacional com foco no aprimoramento dos processos e compromisso com a melhoria dos resultados.

Em 2005 a Orientadora Pedagógica e Educacional (OPE) teve a oportunidade de participar de um curso de formação de OPEs, através da Escola Virtual e, a partir deste, pode aprimorar um olhar mais sistêmico sobre a multiplicidade de processos interdependentes que perfazem o cotidiano escolar, ampliando a percepção das demandas na formação dos professores para implementar o trabalho de tutoria junto a estes.

#### 1.2. Objetivos da Prática Eficaz

Estabelecer uma relação de tutoria com os docentes, no gerenciamento de sua formação continuada e prática reflexiva no cotidiano escolar, com foco no aprimoramento dos processos pedagógicos e educacionais, com vistas à melhoria dos resultados.

#### 1.3. Público-Alvo Atingido

O público-alvo atingido abrange os docentes do currículo por área, de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e 1º ao 3º ano do Ensino Médio e todos os alunos destes segmentos.

#### 1.4. Descrição das Atividades Implantadas.

O alcance de uma prática eficaz na gestão educacional vem sendo construído na escola, através de um conjunto de práticas que se interrelacionam e que são descritos a seguir:

1.4.1 Oficinas sobre epistemologia: Em 2005, a primeira necessidade observada no trabalho com os professores de área foi a carência de maior compreensão sobre o *processo de construção do conhecimento* e as *teorias pedagógicas* que permeiam sua prática, uma vez que o grupo de professores provinha de diferentes cursos superiores, com diversas formações, mas ausência deste aspecto na maioria delas, o que costumeiramente só se efetiva nos cursos de pedagogia. Tal compreensão se faz necessária para que possam entender como seus alunos aprendem, promover ações de regulação destas aprendizagens, adequar sua prática pedagógica à proposta adotada pela Instituição (sócio-interacionista). Assim, foram ministradas oficinas com todo o grupo de professores das turmas das séries finais do Ensino Fundamental e também do Ensino Médio. Em 2010, realizamos a 2ª edição para um grupo de 8 professores que ingressou na escola, após 2005. Percebe-se a diferença positiva nas propostas realizadas nas turmas e a interação com os alunos, quando os professores tem este conhecimento, o que se reflete também em melhor condução do processo pedagógico e educacional, com menor presença de problemas comportamentais nestas aulas.

1.4.2 Análise do planejamento de cada professor, constituindo-se como instrumento e ação-reflexão: cada professor escolhe um dia da semana, ou da quinzena, para enviar, por email, seu planejamento (Semanário) para análise prévia do SOPE. Assim, a OPE insere comentários, sugestões, observações e links interessantes para rever ou subsidiar o período planejado, e reenvia ao professor para os ajustes necessários antes da execução das aulas previstas. De posse das devolutivas, o professor utiliza seu momento de planejamento individual para discutir com a OPE sobre as considerações recebidas. Dessa

forma, é possível abrir o diálogo com o docente, oferecendo a ele um olhar que complementa seu trabalho a partir da visão dos referenciais curriculares da Instituição, contribuindo com sua formação continuada, e também com a qualidade das aulas que são oferecidas aos alunos.

1.4.3 Implementação de cronograma de observações de aula: com base nos índices de desempenho das turmas e dos componentes curriculares, é definido o cronograma das aulas em que a OPE estará presente para observação de aspectos como metodologia, interação, regulação das aprendizagens e outros, compatibilizando com as temáticas que estão sendo alvo de abordagem na formação continuada com cada professor ou de forma coletiva com o grupo. Este cronograma é divulgado, por email para todos, para que saibam previamente as aulas que serão observadas. Durante a observação, não há interferências e, se previamente combinado e autorizado pelo professor, podem ser gravados em vídeo alguns momentos interessantes para discussão. Depois, na próxima oportunidade de reunião com o docente, há a devolutiva da observação da aula, discutindo os aspectos observados e propondo questionamentos sobre como o próprio professor se recorda daqueles momentos, sua intencionalidade e os resultados obtidos. A partir da fala do professor, com base nos estudos já realizados e nos referenciais curriculares da Instituição, são feitos outros questionamentos sobre como poderia propor ajustes (caso necessários) em outra oportunidade e/ou como poderia reconstruir esta prática e alcançar melhores resultados. Quando há interesse em rever como está sendo desenvolvido um conteúdo em especial, é realizada uma espécie de “estudo de caso”, ou seja, a OPE propõe a observação de uma sequência didática inteira para, concomitantemente, discutirem seu desenvolvimento e refletirem sobre a *práxis*. O ciclo de estudos/observações de aula/discussões fornece indicativos para outras reflexões e assim por diante, mostrando-se um trabalho muito rico no estabelecimento de uma parceria com o docente e consolidando a relação com a OPE como tutora da sua aprendizagem, uma vez que nesta parceria ele verifica a melhoria do próprio trabalho, dessa forma, contribuindo para impactar positivamente os resultados dos alunos, através da prática reflexiva.

1.4.4 Consolidação do uso do email funcional como ferramenta de comunicação e também de formação à distância: na Fundação Bradesco, todos os professores e funcionários tem um email funcional, com código referente à sua unidade. Até 2008, este endereço eletrônico era mais utilizado pelos gestores e para correspondências com o Centro Educacional. Aos poucos, a partir de 2008, o SOPE ampliou esta comunicação com os docentes da escola, inicialmente transmitindo informações importantes e programações de reuniões e eventos, para ampliar a adesão ao meio. A partir de 2009, alguns professores que demonstraram lidar mais facilmente com esta ferramenta, foram incentivados a encaminhar seus planejamentos para o email da OPE correspondente ao seu segmento. Em 2010, alcançamos 100% de adesão a este canal eletrônico de envio e recebimento de materiais com o SOPE e também Direção e outros setores da escola, sendo que todos os planejamentos e outros materiais produzidos pelos docentes são entregues às OPEs através dele. Ainda neste ano, promovemos fóruns de discussão sobre avaliação formativa, boas práticas em regulação de aprendizagens, literatura, etc, através do correio eletrônico. Além disso, os professores são estimulados a escrever sobre seus estudos, e enviam relatos reflexivos para suas “tutoras”, recebendo devolutivas virtuais que permitem diálogos presenciais mais ricos, durante os encontros com as OPEs em planejamentos individuais. Atualmente, estamos trabalhando em fomentar ações interdisciplinares, uma vez que a OPE tem acesso a todos os planejamentos e pode perceber conexões entre eles. O objetivo é tornar-se um elo entre diferentes componentes curriculares e áreas, com condições de articular o encontro destas através do meio eletrônico instigando os professores com propostas afins a se encontrarem, se não presencialmente em função das diferentes cargas horárias na escola, pelo menos virtualmente onde as ideias não tem nem hora nem lugar para acontecer. A intenção agora é formar uma comunidade virtual, que

troca informações e estabelece redes de conhecimento que contribuem individual e coletivamente. Este é mais um foco de melhoria no desempenho dos professores em sala de aula e, conseqüentemente, de impactos positivos no desempenho dos alunos e da escola como um todo, visto que a circulação de informações democratiza o conhecimento, aproxima as pessoas e garante maior agilidade nos processos.

1.4.5 Formação dos professores para o trabalho como coordenadores de turma e desenvolvimento de “assembléias de classe” com os estudantes, com foco na melhoria nas interações e desenvolvimento da autonomia: durante o trabalho nas oficinas sobre epistemologia, os professores também estudam sobre a construção da autonomia moral, segundo as ideias de Piaget. Em 2010, ampliamos este estudo, abordando coletivamente o livro “Quando a escola é democrática - Um olhar sobre a prática das regras e Assembléias na escola.” (Tognetta e Vinha, 2007), instrumentalizando o grupo para o trabalho como coordenadores de turma e gerenciamento dos representantes de classe e realização de “assembléias”, tal como proposto na obra da autora. A intenção deste trabalho é dar vez e voz aos estudantes, possibilitando interação com os docentes através do diálogo democrático e busca de soluções conjuntas para os conflitos e desafios do cotidiano, sempre com um olhar sobre a construção da autonomia moral dos discentes. No início do ano, as turmas indicam 3 professores que poderiam ser seus coordenadores e os docentes definem o quadro de coordenadores evitando acúmulos de mais de duas turmas para cada um. Depois de confirmados os nomes, discutem com as turmas as atribuições dos representantes de classe e o perfil que imaginam que deverão ter os estudantes que se responsabilizarem por esta tarefa. No 1º mês de aula, gerenciam as escolhas de 2 alunos representantes de cada turma, através de votação pelos colegas e começam a formação destes para a realização de assembleias de classe periódicas, onde cada turma discute os pontos positivos e negativos do cotidiano escolar, com o compromisso de também propor alternativas de solução para problemáticas detectadas. Muitas vezes, o olhar do aluno nos traz alternativas de resolução de processos sobre os quais ainda não havíamos nos detido com maior atenção e que contribuem sobremaneira no cotidiano escolar, quando ajustados. Outro ponto de destaque neste trabalho é o desenvolvimento da relação de pertencimento dos alunos com sua escola, modificando a forma como enxergam este ambiente, como convivem com todos os elementos que aqui interagem e como se veem nele.

1.4.6 Desenvolvimento de projetos: através de uma parceria entre Fundação Bradesco e o Canal Futura, a Instituição desenvolve o projeto CUIDANDO DO FUTURO, onde capacita professores para trabalhar como articuladores de projetos junto aos seus pares e aos alunos, tendo como foco os temas transversais: meio ambiente, saúde (sexualidade e drogas), trabalho e consumo e pluralidade cultural. Este grupo de articuladores é composto pela OPE das séries finais do Ensino Fundamental ao Ensino Médio, 4 professores e a Coordenadora de Educação Ambiental. Houve uma formação presencial deste grupo em 2005, na escola-polo de Gravataí e outra em 2008, na escola-polo de Campinas, sempre com o compromisso de se tornarem agentes na mobilização de pessoas para o desenvolvimento de projetos na escola e do protagonismo dos estudantes. Desde o início deste trabalho, que teve início com macro-projetos desenvolvidos pelos articuladores em cada segmento e depois se expandiu para proposição de projetos coletivos e/ou individuais por professores e alunos, a escola obteve mais de 20 certificados e premiações sendo duas delas credenciais para a participação na Feira Internacional de Ciência e Engenharia da Intel (Intel Isef, Reno/Nevada/EUA - 2009 e San Jose/Califórnia/EUA - 2010) e Mostratec em 2008 e 2009. A cada ano, temos ampliado e aprimorado este trabalho, de forma a instigar o protagonismo nos jovens para que se sensibilizem com as problemáticas da atualidade e se lancem na busca de estudos e alternativas de resolução, através da elaboração de projetos que partam deles, individualmente ou em grupo, e contem com os professores como orientadores, auxiliando-os a desenvolver os conteúdos numa abordagem mais acadêmica, principalmente com as turmas do Ensino Médio. Essa forma

de fomentar o desenvolvimento de projetos já começa a render frutos com a conquista de prêmios em congressos promovidos pela Universidade local e edições nacionais da Mostratec.

**1.4.7 Seminários Interdisciplinares:** Dando continuidade ao trabalho com projetos e a abordagem mais acadêmica com os alunos do Ensino Médio, estimulando a iniciação científica com estes jovens, desde 2009 promovemos os Seminários Interdisciplinares com as turmas de 1º, 2º e 3º ano. Durante o primeiro bimestre, do 1ºano, são sugeridas temáticas pelos professores, alunos e funcionários. Depois de encerrado o período de sugestões, um professor que será o responsável pelo gerenciamento do processo naquele ano, organiza os grupos em cada turma e sorteia os temas para que elaborem um projeto de pesquisa, que será desenvolvido em 3 etapas, concluídas até o 3º ano. Na etapa inicial, os alunos estudam em Língua Portuguesa o gênero “seminário” e cada grupo se encontra com o seu professor orientador do projeto que vai auxiliá-los a seguir as etapas do método científico. Neste ano, os alunos definem o problema e reúnem argumentos sobre as hipóteses iniciais para apresentar para a banca examinadora (formada por 2 professores, SOPE e Direção) e os colegas no 3º bimestre, quando serão avaliados de forma interdisciplinar. Ao longo do 2ºano, os mesmos grupos, sob orientação do mesmo professor, partem para a ampliação da fundamentação teórica e ampliam o esboço do projeto de pesquisa, também apresentando para a banca examinadora. O próximo passo do trabalho, em seu ano de conclusão, é partir para a testagem das hipóteses iniciais e a pesquisa propriamente dita, para apresentar a conclusão, no 4º bimestre quando, além da banca examinadora, as famílias também são convidadas para assistir a apresentação dos grupos. Este é um momento muito rico, pois os pais acompanham todo o processo, ao longo dos 3 anos, testemunhando as aprendizagens, avanços, dificuldades, a busca do conhecimento, a ansiedade nas apresentações e tem a oportunidade de estar junto aos seus filhos no êxito da conclusão de todos um trabalho árduo mas que os ajuda a amadurecer como estudantes e se ver como futuros universitários. Este é um dos focos da proposta: estimular os jovens a desenvolver projetos promovendo a iniciação científica, o protagonismo e a confiança na capacidade no acesso ao Ensino Superior. Os Seminários Interdisciplinares surgiram da troca de ideias ao longo da formação continuada sobre o trabalho com o ENEM, com o grupo de professores do Ensino Médio, fruto de uma preocupação do grupo e garantir maior qualidade no desenvolvimento das habilidades e competências, melhorando os resultados da escola neste exame. Como próximo passo, pretendemos expandir o trabalho para a turma do 9º ano do Ensino Fundamental, possibilitando momentos de delimitação de temáticas, elaboração de problemas, hipóteses e pequenos projetos, em grupo ou individuais.

## **2. LIDERANÇA**

### **2.1. Equipe Envolvida com a Prática**

Os resultados obtidos dependem da atuação da Direção, de cada Orientadora Pedagógica e Educacional e cada professor envolvido, tanto na predisposição dos docentes em refletir sobre a própria prática, como na sensibilidade das OPEs em identificar os focos latentes para aperfeiçoamento da qualidade do trabalho no cotidiano escolar, e na participação da Direção em prover recursos e estrutura para que o trabalho se efetive. O SOPE (Setor de Orientação Pedagógica e Educacional) conta com o trabalho de duas OPEs, Ana Cláudia Perez e Eliane Maria Dutra Machado, que se desdobram no monitoramento dos resultados da escola, análise, pesquisa, elaboração e efetivação dos ajustes na formação continuada do grupo de 10 professores de Currículo (Séries Iniciais) e 15 professores de área (6º ano até o 3º EM), sendo o segundo grupo o foco das ações específicas presentes neste relatório.

### **2.2. Participação da Alta Direção**

O trabalho em todas as unidades da Fundação Bradesco é organizado a partir da Diretoria, Superintendências Executivas de Educação e Técnico-Administrativa e Departamentos

relacionados, contando com a assessoria técnico-pedagógica da mantenedora, constituída por setores e equipes do Centro Educacional da Instituição que dão suporte e monitoram o trabalho desenvolvido em cada escola. Na unidade de Bagé, a Direção é exercida pela professora Rosele Torrescasana em parceria com a Assistente de Direção, professora Valéria Cunha, ambas Licenciadas em Pedagogia e especialistas em Psicopedagogia, cujo envolvimento no trabalho é determinante para garantirmos a estrutura necessária, recursos e apoio, além de feedbacks contínuos que auxiliam a direcionar nossos esforços.

### **3. FOCO**

#### **3.1. Clientes**

Como prática de gestão, o estabelecimento de uma relação de tutoria entre gestores e docentes apresenta diversos focos, sendo o principal deles a garantia da qualidade no ensino-aprendizagem e a formação de um vínculo positivo com a escola, tanto dos docentes como dos discentes. A seguir, apresentamos aqueles onde há maior ênfase no trabalho.

#### **3.2. Docentes**

3.2.1 Modificar a visão que estes profissionais tem sobre o papel do OPE, desenvolvendo uma relação de tutoria e encontrando nele uma parceria para o aperfeiçoamento do próprio trabalho e garantia na obtenção de melhores resultados.

3.2.2 Articular o encontro dos professores a partir de conexões em seus diferentes áreas de atuação, quer por meio presencial, ou virtual, formando redes de conhecimentos que se articulam para o aprimoramento do trabalho, desenvolvendo uma visão mais sistêmica da escola.

3.2.3 Desenvolver a proatividade, responsabilizando-se pelos resultados dos alunos e lançando-se na busca de alternativas de regulação das aprendizagens.

3.2.4 Refletir sobre a própria atuação, para buscar o aprimoramento através do exercício da prática reflexiva.

#### **3.5. Acadêmico**

Centrar todos os esforços para a garantia da qualidade nos resultados da escola, a partir do aprimoramento do trabalho dos docentes, com efetivação de regulação de aprendizagens como foco principal do trabalho destes.

#### **3.6. Comunidade**

Tornar o Colégio Presidente Emílio Garrastazu Médici uma referência em trabalho pedagógico, para a comunidade, município e demais unidades da Fundação Bradesco.

### **4. RESULTADOS**

#### **4.1. Formas de Avaliação**

a) Levantamento de necessidades/ avaliação prévia antes da implementação: A avaliação do trabalho pedagógico da Fundação Bradesco é conduzida através do Programa de Gestão Estratégica (PGE) desde 2003, com monitoramento de objetivos (Gestão Pedagógica e Educacional, Avaliação Interna e Externa), que integram o Índice de Eficiência Operacional (IEO) de cada unidade e da Instituição como um todo, verificado anualmente por meio de quadro de metas e índices obtidos, do qual também faz parte o resultado da Avaliação Institucional, realizada a cada dois anos para verificar os níveis de proficiência dos alunos das séries finais de cada segmento.

b) Instrumentos utilizados e periodicidade de aplicação: São utilizados quadros de metas e índices para o acompanhamento do desempenho nos objetivos, tendo seu status verificado periodicamente. No início de cada ano, realiza-se uma reunião com todos os professores e equipe analisando os resultados do ano anterior (Planejamento Inicial). Para cada meta não alcançada é realizado um estudo de causas para constatar as variáveis que estão impactando o resultado. A partir da descoberta das causas, são elaborados planos de ação estratégicos com

foco na resolução das problemáticas e melhoria do trabalho, com divisão de responsabilidades sobre as ações elencadas no plano.

4.2. Orçamento: Não há um orçamento específico direcionado para o desenvolvimento da presente prática eficaz.

4.3. Análise financeira: O item não se aplica à presente prática de gestão educacional.

4.4. Indicadores acadêmicos: O desempenho apresentado pelos alunos nas avaliações internas e externas é fruto do trabalho realizado pelos professores e reflete o investimento em formação continuada, através da prática reflexiva no cotidiano escolar conduzida pela atuação do SOPE na tutoria realizada com os docentes.

4.5. Indicadores de produtividade e/ou de satisfação dos colaboradores: No início de cada ano é realizada a reunião de Planejamento Inicial e, ao final desta, os docentes registram uma avaliação de reação onde registram seu grau de satisfação com o trabalho realizado pelo SOPE bem como críticas e sugestões. A cada semestre é realizada a Avaliação de Desempenho de cada professor e funcionário, com uma ferramenta específica de Feedback sobre o trabalho desenvolvido no período, avanços e comportamentos merecedores de atenção. Pode-se considerar um indicador significativo o baixo índice de *Turn Over* em nossa escola (3,3), 62,96% dos professores integram o quadro há mais de 5 anos.

4.6. Indicadores de satisfação de clientes: No segundo semestre de 2009, foi proposta uma pesquisa com a comunidade, onde foram apontados os seguintes níveis de satisfação: 7,15% das famílias se dizem satisfeitas e 90,75% plenamente satisfeitas com o trabalho dos professores; 27,46% consideram “bom” e 68,5% consideram “ótimo” o trabalho do SOPE; 98,75% estão plenamente satisfeitos com o atendimento da Direção da escola. Outro dado relevante, se refere ao percentual de rematrículas: em 2010, 95,1% dos alunos foram rematriculados para o ano letivo de 2011.

4.7. Indicadores de captação de clientes: Na Fundação Bradesco de Bagé, cada série de 6º ao 9º ano é composta por 2 turmas de 45 alunos, assim como as turmas do Ensino Médio. Com baixo índice de evasão, sobram poucas vagas para alunos novos. O ingresso se dá através de lista de espera e esta é sempre superior ao número de vagas que surgem a cada ano, numa média de 4 candidatos por vaga nas séries finais do Ensino Fundamental, por exemplo.

4.8. Resultados obtidos junto à comunidade: Indicadores já apresentados nos itens anteriores.

4.9. Outros indicadores de resultados organizacionais: O reconhecimento do trabalho desenvolvido se mostra também através das certificações e premiações mais significativas obtidas em nossa escola:

- Finalista na categoria Solo-Empresa do Prêmio Super Ecologia 2003;
- 3º lugar na categoria Tecnologia do Prêmio Ambiental Von Martius 2007, promovido pela Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha;
- 1º lugar no Prêmio Destaque Sócio-ambiental – Ênfase em Recursos Hídricos – Edição 2007, Departamento de Água e Esgotos de Bagé;
- 1º lugar em projetos da categoria Ensino Médio, no Prêmio Construindo a Nação 2007/2008, promovido pelo Instituto da Cidadania Brasil, realização FIERGS/SESI;
- Reconhecimento com o Selo Escola Solidária pelo Instituto Faça Parte, em 2005, 2007, 2009;
- Prêmio SINEPE de Responsabilidade Social – categoria Preservação Ambiental – Educação Básica, promovido pelo Sindicato dos Estabelecimentos do Ensino Privado do Rio Grande do Sul, em 2007;
- 1º lugar na área de Meio Ambiente, na 23ª Mostra Internacional de Ciência e Tecnologia (MOSTRATEC), em 2008;

- 1º lugar no 3º concurso de redação da Controladoria Geral da União, em 2009;
- Finalista do 9º Prêmio Escola Voluntária, promovido pela Rádio Bandeirantes e a Fundação Itaú Social em 2009;
- Credencial para participação da Mostra Intel Isef em 2009 em Reno/Nevada/EUA e em 2010 na cidade de San Jose/Califórnia/EUA;
- Certificado de participação na 24ª Mostratec Mostra Internacional de Ciência e Tecnologia (MOSTRATEC), em 2009;
- Medalha de Prata na 2ª Olimpíada Nacional em História do Brasil, promovida pela UNICAMP EM 2010.

## 5. LIÇÕES APRENDIDAS

Durante o trabalho desenvolvido, várias foram as lições aprendidas:

- Para ser reconhecido como um tutor, cada OPE deve colocar-se como colaborador no trabalho do professor, mais do que a supervisão, deve exercer a liderança de forma que se estabeleça uma relação de confiança e parceria com os docentes, que também se sentirão responsáveis pelos resultados obtidos e pelas ações necessárias para reverter dificuldades.
- É difícil para o professor olhar para o próprio desempenho junto com outro profissional que atua como seu gestor, sem melindres, se não houver a confiança necessária de que este outro olhar que é oferecido pode contribuir para a qualidade de sua atuação, mais do que fiscalizar sua execução. Uma barreira enfrentada, é a ideia arraigada no imaginário escolar de que pedagogos e professores de área atuam em espaços de confronto quando, pelo contrário, estes devem atuar em conjunto na responsabilidade pela aprendizagem dos alunos e nos resultados da escola como um todo.
- Quando os professores percebem que seus esforços são reconhecidos e se evidenciam avanços, a satisfação obtida torna-se uma força que os impele para a frente, na busca de soluções, facilitando o trabalho em equipe.
- Na atualidade, os cursos superiores pouco preparam os profissionais para lidar com a multiplicidade de fatores interdependentes que permeiam o cotidiano escolar. Torna-se cada vez mais necessário investir na formação continuada dos professores, utilizando como material de reflexão a própria prática em confronto com os pressupostos teóricos que devem norteá-la. De outra forma, cada docente estará abandonado à própria sorte no momento de planejar suas aulas e verificar os resultados alcançados, o que pode incorrer na culpabilização do aluno pelo fracasso escolar, quando muitas vezes a condução do processo de aprendizagem e/ou avaliação é que teve falhas.
- Geralmente os professores de área se especializam nos conteúdos do componente em que ministram, carecendo de formação para o trabalho concreto com competências e habilidades, bem como para o gerenciamento do processo de construção do conhecimento e regulação de aprendizagens. Sem a tutoria com a OPE o trabalho em sala de aula se torna muito solitário e carregado de incertezas. Embora, inicialmente os professores sintam-se avaliados nas primeiras observações de aula, se houver o estabelecimento de uma relação de parceria com o SOPE, aos poucos ficarão mais à vontade e cientes de que a intencionalidade daquele momento é oferecer outro olhar sobre a dinâmica das propostas que efetua junto aos alunos e os resultados que obtém, na verdade, um olhar que complementa e aprofunda o seu. Quando este aspecto se consolida, verifica-se a disponibilidade dos profissionais em receber feedback e o reconhecimento de que este é um momento muito importante para seu crescimento. Em algumas avaliações de desempenho, os próprios professores colocaram como sugestão a necessidade de mais momentos com a OPE para devolutivas de observações de aula e discussões sobre os seus Semanários.
- Diante das diferenças na carga horária de cada docente, há um ir e vir de profissionais nos tempos e no espaço escolar que nem sempre colabora para o encontro e troca de idéias entre eles. Salvo alguns momentos como Reuniões Pedagógicas e Planejamentos Coletivos, são poucas as possibilidades de articular ações interdisciplinares concretas com

base nos conteúdos que estão desenvolvendo em cada turma. É nesta lacuna que o meio eletrônico pode e deve criar oportunidades para a elaboração de ações conjuntas.

**6. AÇÕES DE CONTINUIDADE** – Planejamento de continuidade da Prática Eficaz, perspectivas e metas futuras.

As ações desenvolvidas pelo SOPE estão permanentemente em processo de análise, aprimoramento e alinhamento com a Instituição. Diante da experiência relatada, alguns aspectos merecerão maior atenção neste ponto:

- Com as modificações do novo ENEM, a tendência futura é o tratamento dos conteúdos a partir das áreas afins: Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Linguagens e Códigos, Matemática. Assim, torna-se importante investir na articulação de todos os professores que compõem uma mesma área, fortalecendo-os enquanto grupo que responde pelo desempenho dos estudantes nesta, não só em cada componente dela. Esta consciência deverá interferir até mesmo na forma como os professores pensam seus planos de ensino e as propostas de avaliação.
- Apostar na criação de um banco virtual de sequências didáticas interdisciplinares que deram certo e que podem ser repetidas e aprimoradas anualmente nas séries.
- Garantir mais momentos de observações de aulas em que a OPE observe, e registre em vídeo, o desenvolvimento de uma sequência didática inteira e, concomitantemente, possa realizar discussões com o docente em seus planejamentos individuais e fornecer materiais de estudo que subsidiarão ajustes necessários.

## ANEXOS

## 1. ACOMPANHAMENTO DOS RESULTADOS DA ESCOLA DE BAGÉ

Objetivos	Medidas	Resultado 2007	Resultado 2008	Resultado 2009	Resultado 2010
Gestão Pedagógica e Educacional	% de evasão durante o ano letivo	4,07%	1,54%	2,27%	2,75%
Avaliação interna	% de aprovados	87,43%	94,23%	91,28%	90,72%
Avaliação externa	% média geral com participação Enem-prova objetiva e redação	56	50,02	578	570*
	Média de proficiência em LP-5º ano EF	222,26	-	223,7	-
	Média de proficiência em LP-9º ano EF	268,85	-	278,8	-
	Média de proficiência em LP-3º ano EM	293,90	-	293,5	-
	Média de proficiência em MAT- 5º ano EF	235,72	-	223,5	-
	Média de proficiência em MAT- 9º ano EF	289,79	-	297	-
	Média de proficiência em MAT- 3º ano EM	299,32	-	290,9	-

\*Resultado com base nos boletins de desempenho apresentados pelos alunos egressos. Estamos aguardando a divulgação do resultado oficial do INEP.

## 2. REGISTRO FOTOGRÁFICO: 2.1 OFICINAS



## 2.2 MOMENTOS DE ANÁLISE DOS ÍNDICES DA ESCOLA E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO



No Planejamento Inicial, a professora analisa os índices da escola



As professoras analisam em que momentos do cotidiano escolar deve estar presente o Programa de Gestão Estratégica (PGE)



## 2.3 OS PROFESSORES COMPARTILHAM BOAS PRÁTICAS DE SALA DE AULA



## 2.4 MOMENTOS DE ESTUDIO





### 3. RECORTES DE SEMANÁRIOS COM DEVOLUTIVAS DO SOPE

The image displays two screenshots of Microsoft Word documents. The top document is titled "Semanaário 7º ano e 1º E.M. 01-07 a 15-07-10" and contains a lesson plan for Portuguese. The bottom document is titled "Semanaário L.P.L 7º ano e 1º E.M 17-11-10 a 30-11-10" and contains a planning document titled "Planejamento". Both documents have red annotations in the right margin, enclosed in a box labeled "[e1] Comentário".

**Document 1: Semanário 7º ano e 1º E.M. 01-07 a 15-07-10**

colega quem considerar necessário. No segundo horário, com a turma B, será trabalhada a utilização do **sujeito e do predicado na construção do texto**. Exercícios 1 a 7, páginas 89 e 90.

**09/07/10 (2a)-**  
A turma lerá o poema "Opássaro e a pedra, como meio de compreender a utilização do sujeito e do predicado na construção do texto. Serão respondidas questões interpretativas, e em seguida, questões de identificação desses elementos no texto. Exercícios 1 a 7, páginas 89 e 90. Como tarefa para casa, será feita a leitura do poema "Rotação", página 90 do livro didático e o mesmo será interpretado pelos alunos e analisado quanto às características do gênero e elementos morfossintáticos.

**12/07/10 (1b2a)-**  
Os alunos farão a leitura silenciosa da crônica "A descoberta", de Luís Fernando Veríssimo, e também um relato de Júlio Silveira e Martha Ribas, denominado "Meus amigos". Em seguida será realizada a leitura coletiva, posteriormente os alunos deverão relacionar as temáticas dos textos lidos e interpretá-los, utilizando-se de níveis de proficiência diversos. Livro didático, páginas 95 a 97 – Texto e exercícios de interpretação.

**14/07/10 (2b)-**  
A aula será iniciada com a correção das atividades da aula anterior e posterior estudo da linguagem do texto. Página 98 do livro didático.

**15/07/10 (1a2b)- Reunião de Pais e mestres.**

**[e1] Comentário:** Nas aulas que observei no 8º ano, pude assistir o trabalho com sujeito e predicado desenvolvido naquela série, quando os alunos já aprofundam o estudo dos tipos de sujeito. No entanto, percebi uma certa dificuldade de identificar o sujeito e predicado, em sua noção mais básica. Como a introdução desta análise se dá no 7º, é importante que as professoras se articulem para elaborar um trabalho conjunto do que será foco de trabalho mais aprofundado em cada série nestes aspectos, para que não fique repetitivo e que sempre a série posterior já parta do "meio caminho andado", sem necessidade de retomar tudo desde o início.

**Document 2: Semanário L.P.L 7º ano e 1º E.M 17-11-10 a 30-11-10**

**Planejamento**

**Período:** 17/11/10 a 30/11/10  
**Série:** 7º ano E. F. Turma(s): A e B

**Conteúdos:** Transitividade verbal; Tipos de predicado; Plano de Leitura; Avaliação ensino/aprendizagem.

**Objetivos:** Identificar a necessidade de um verbo ter ou não complemento; Reconhecer os tipos de predicado; Demonstrar conhecimento sobre as obras lidas no Plano de Leitura e compartilhar as impressões com o grande grupo; Analisar a aprendizagem adquirida durante o bimestre e sanar possíveis déficits.

**Estratégias:**

**17/11/10- (2b) Atividades do Plano de Leitura.**  
**OBS:** As atividades referentes à turma A já foram realizadas e estão discriminadas abaixo, assim como as da turma B.

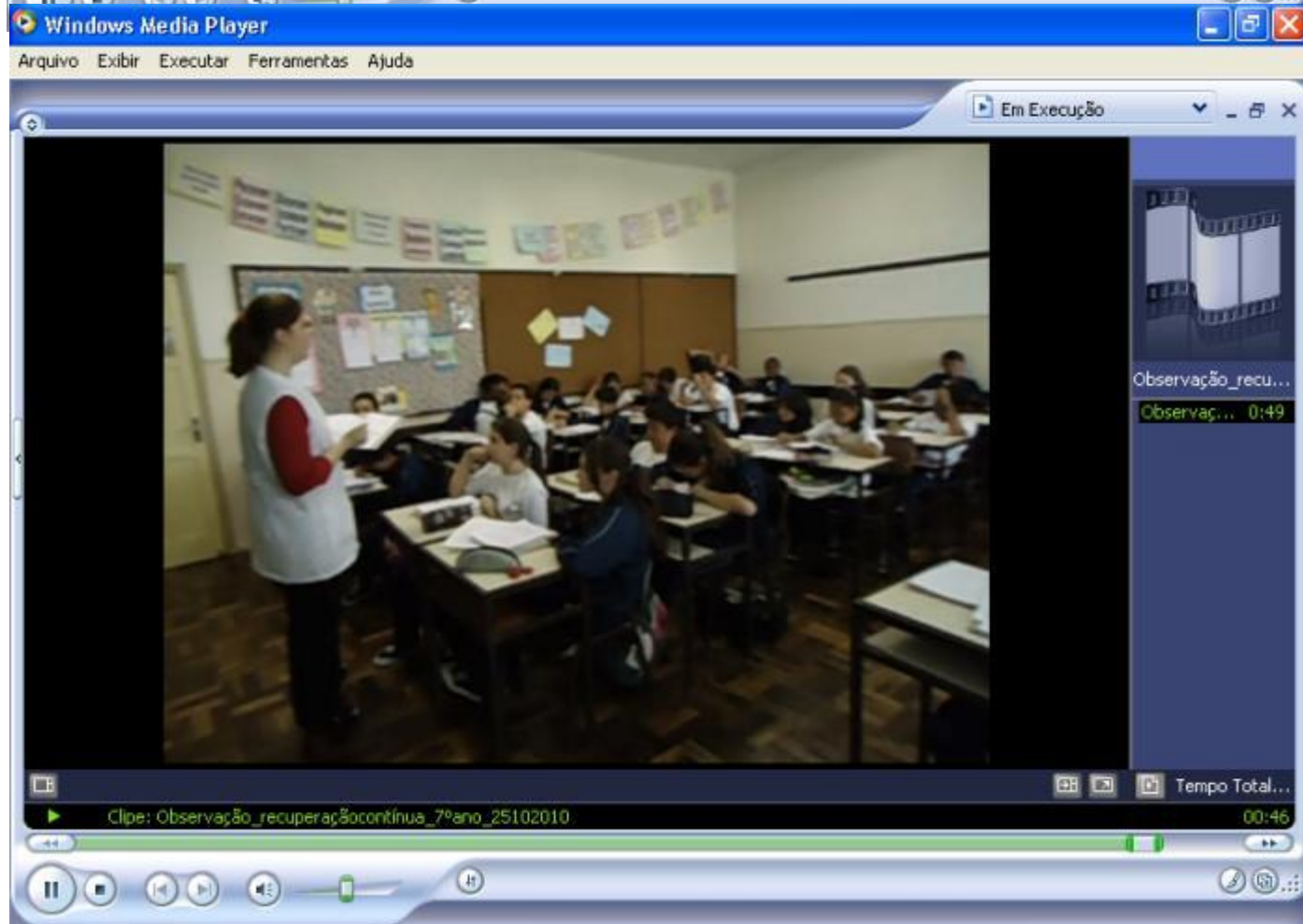
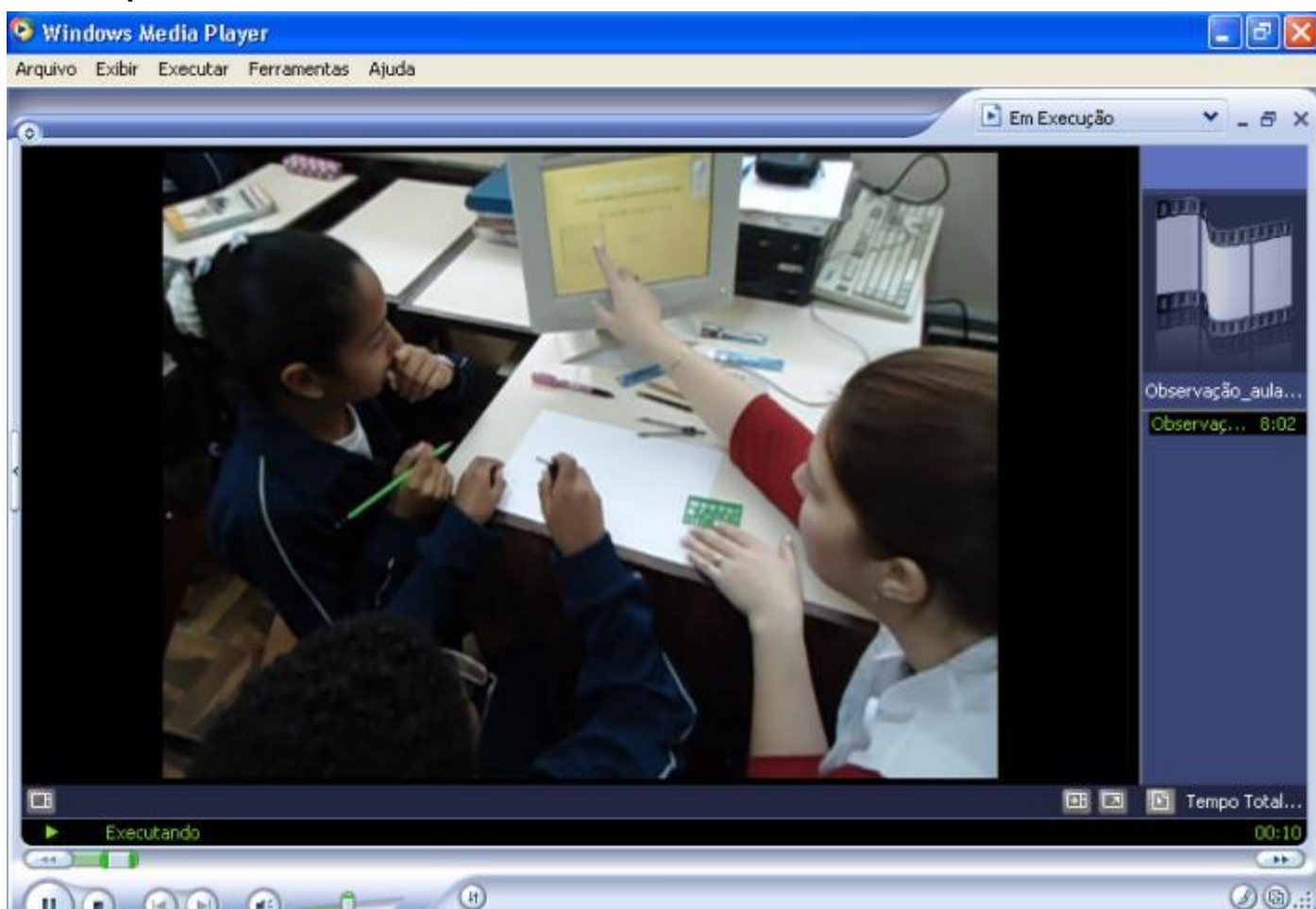
7º ano A

Obras e atividades:

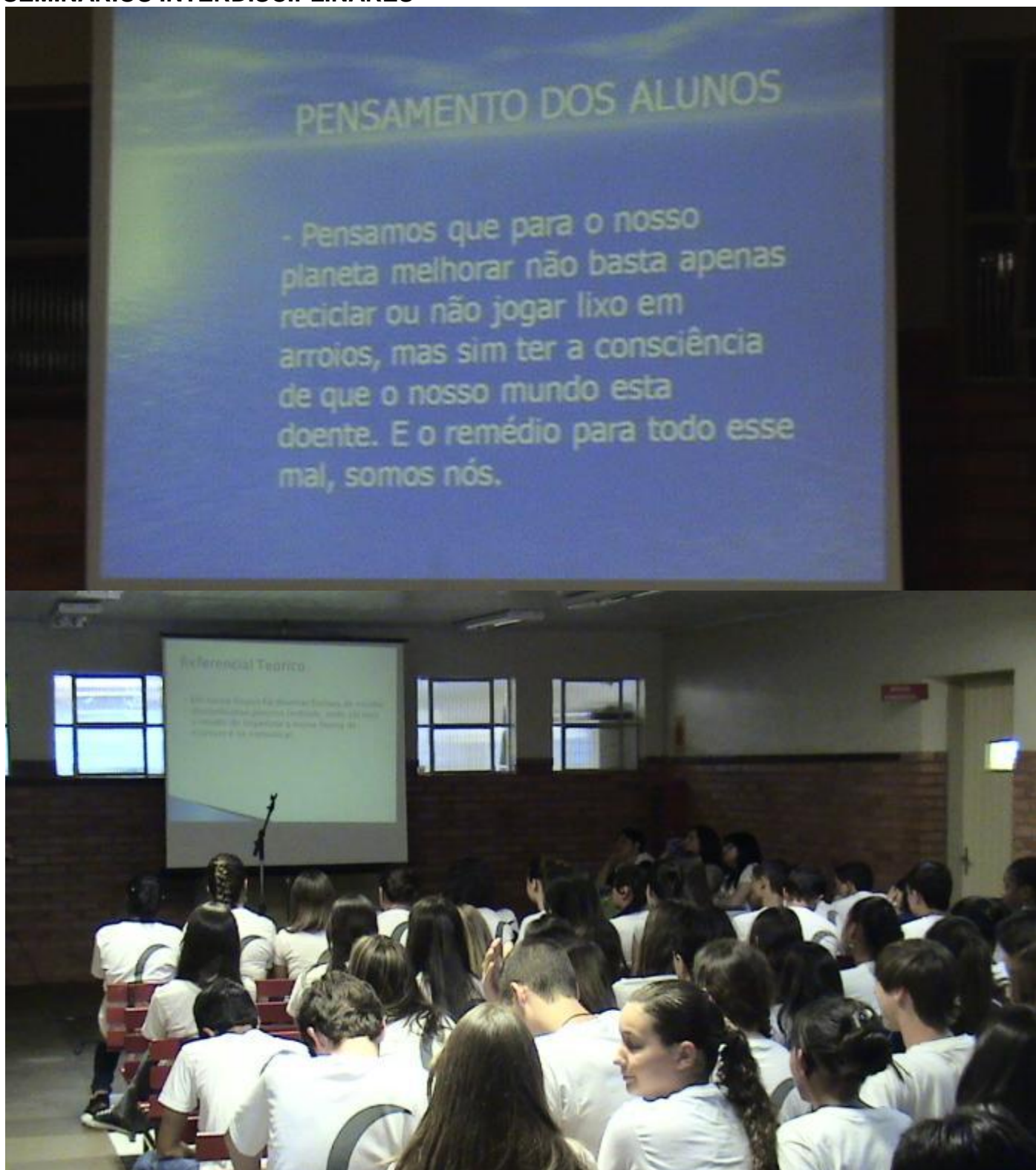
- 1- Para uma menina com uma flor- Os alunos deverão reler parte do livro, selecionando dois poemas a serem interpretados;
- 2- Nova Antologia Poética- Os discentes selecionarão um poema para dar continuidade, mantendo ritmo, rima e etc.
- 3- Para viver um grande amor- Os educandos voltarão à obra, sendo incumbidos de ilustrá-la de maneira que os colegas compreendam seu conteúdo (Com auxílio da professora Janaina)
- 4- O poeta aprendiz- Os alunos deverão fazer a inferência quanto ao título da obra e

**[e1] Comentário:** A progressão apresentada, utiliza bastante o livro do aluno, há um trabalho consistente com o Plano de Leituras. É importante diversificar as estratégias na introdução do trabalho com conteúdos novos do livro, de forma que os alunos sejam desequilibrados cognitivamente e mobilizem seus esforços nos processos de assimilação e acomodação, ou seja, propostas que os desafiem a pensar sobre as regularidades da escrita, por exemplo, e tornem necessária a pesquisa e leitura, na busca de conhecimentos que ainda não tem para dar conta do desafio colocado. No caso, do estudo dos afixos, como fazer isto? Este é o seu desafio. Aguardo, seu retorno com a descrição de uma sequência didática que "desencadeie" este estudo, para discutirmos em seu planejamento individual da próxima semana, mesmo que a aula já tenha sido aplicada nas turmas.

4. TRECHOS DE OBSERVAÇÃO DE AULA NO 7ºANO, EM QUE SÃO DESENVOLVIDAS DIFERENTES TAREFAS DE RECUPERAÇÃO CONTÍNUA, COM RODÍZIO DE GRUPOS NA BANCADA DA PROFESSORA – a gravação, na íntegra, consta no CDrom que acompanha este relatório.



## 5. SEMINÁRIOS INTERDISCIPLINARES





## 6. ATAS DE ASSEMBLEIAS DE CLASSE

Colégio Pres. Emílio G. Médici – Fundação Bradesco Bagé/RS  
Registro da Assembleia – 07/04/2010 Ano: 2º EM Turma: B

Início: 20h40min

Término: 21h20min

Total de alunos presentes: 39

Pauta:

- 1) Lanche
- 2) Organização da sala para o desenvolvimento das propostas e interação entre colegas.
- 3) Propostas para o desenvolvimento das aulas utilizando outros ambientes do colégio.
- 4) Pontualidade na entrega dos trabalhos.

Felicitações: Companheirismo da turma.

Registro dos assuntos discutidos:

A ASSEMBLEIA TEVE INÍCIO COM O REPRESENTANTE GUARDO, FALANDO SOBRE O PRIMEIRO ITEM DA Pauta, ONDE DISCUTIAM SOBRE A ESCOLHA DO CREDIATO, ESCLARECENDO SOBRE OS TIPOS DE LANCHES QUE PODEM SER SERVIÇOS LANCHANDO EM CONSIDERAÇÃO OS VALORES NUTRICIONAIS. PROPOSTA EM DISCUSSÃO: QUAL É O LANCHE IDEAL? DURANTE O DEBATE O REPRESENTANTE GUARDO GIRA SOBRE O ENCONTRO QUE TIVERAM NO ANO DE 2009 COM A NUTRICIONISTA DA FUNDAÇÃO, ESCLARECENDO SOBRE ALGO, PARA A TURMA COMO O LANCHE É ELABORADO. PROPOSTA DA TURMA: → QUANDO O LANCHE FOR SALGADO VIR UM SUCO ACOMPANHADO; → TER UMA VEZ NA SEMANA LANCHE DOCC.

O SEGUNDO ITEM DA Pauta FOI GERENCIADO PELA REPRESENTANTE ALINE, ONDE DEBATEM DIFERENTES FORMAS DE ORGANIZAÇÃO E VÁRIAS HIPÓTESES FORAM DEBATIDAS, ONDE A TURMA PROPEL DIZ DURANTE O MÊS DE MAIO UMA VEZ POR SEMANA A TURMA SERÁ ORGANIZADO DE FORMA DIFERENCIADA DURANTE TODA NOITE, OBEDECENDO A ORDEM DOS DIAS DA SEMANA. EM CADA DIA OS REPRESENTANTES JUNTO AO COORDENADOR DA TURMA MONTAM AS ESTRATÉGIAS DE ORGANIZAÇÃO.

O TERCEIRO ITEM DA Pauta REFERENTE A DIVERSIFICAÇÃO DAS AULAS, ONDE A TURMA PROPEL AOS PROFESSORES <sup>RECHAMAR</sup> DE PROPOSTAS ONDE O ALUNO INTERAJA COMO PROTAGONISTA, CRIANDO ATIVIDADES

Práticas relacionadas aos conteúdos Proletários:

Como relação a pontualidade na entrega dos trabalhos a turma discutiu sobre a responsabilidade de cada aluno e o respeito com aqueles que entregam na data estabelecida pelo professor. Sugerem que os trabalhos não sejam marcados de um dia para outro.

Finalizando a assembleia os representantes destacaram o companheirismo da turma.

Total de alunos presentes: 42

Professora Coordenadora: Elisiane Biurrun

Pauta:

- 2º Brincadeiras em aula
- 2º Provas (trabalhos) -> data marcada
- 2º "Aluno" que perturba em aula. O que fazer?

Registro dos assuntos discutidos:

No dia 19 de abril de 2010 foi realizada a primeira Assembleia da série e turma 1º EM B.

Iniciou-se essa, com a professora coordenadora Elisiane Biurrun fazendo o destaque dos tópicos: (Bue Bem, Bue Fera e Bue Tal, ressaltando as brincadeiras colocadas nesses tópicos e parabenizando a turma pelo bom desempenho da mesma, pois percebeu boa organização após as aulas de arte.

Foram revisadas algumas normas básicas de comportamento e bem-estar da sala de aula e estudantes dela, (massacar chiclete, dentista, bolinhas de papel).

Foram lidas as sugestões, as parabenizações, discordâncias que ocorreram no ambiente escolar e foi sugerido pela professora que os representantes (Inme e Kelipe) conversassem com os professores sobre os trabalhos marcados de um dia para o outro e provas.

A aluna Gracie colocou que conversou com a orientadora Eliane, que esta relatou que as provas até três(3) realizadas em um mesmo período de 5/6 aulas são permitidas.

A aluna Anderson colocou o seguinte: que em um grupo as notas se diferem de um aluno para outro.

Foi sugerido pela orientadora Eliane que houvesse um diálogo entre professores -> alunos e vice-versa.

O grupo todo relatou a necessidade de sair da sala (aulas em outros ambientes da escola) e foi destacado que deve haver parceria, planejamento e que os professores fizessem.

No tópico citado relatamos a necessidade de amadurecimento dos alunos (coligos do 6.º M e turma).

Houve um pouco de interferência durante a assembleia com os grupinhos de conversa.

A professora destacou que: deve-se aproveitar mais os tempos de aula, falamos também, da questão, de prejudicar os coligos em provas, trabalhos (solução, estratégia, experiência, colaboração).

Retorno: O aluno que perturba a aula deve ser retirado da aula? Resposta: 19 alunos acham que sim de um total de 42.

A turma ignorou (sugerida pela aluna Isaura), não ir para uma atividade fora da sala.

O Waldemar perguntou à professora se da era "branta" na época de colégio, pois ninguém é.

Em relação às atitudes imaturas foram sugeridas três fontes, são elas: advertência (falar), amotar, e suspender.

O Felipe sugeriu amotar no livro de ocorrência e alguns alunos observaram que já existem muitos registros e que não tem mudança no comportamento. A professora destacou que não se deve banalizar os registros e advertências, pois eles não são usados nos pais, SEI).

O aluno perturbador deve perceber pelo olhar a solicitação dos coligos e professores.

Por enquanto ficaremos com a sugestão de tirar o aluno da sala, mas nas próximas assembleias deve-se ter decisões pontuais e significativas;

Uma sugestão apresentada foi da liberação das quadras no recreio, porém foi explicado que são dos inspetores somente para cuidar o recreio.

A Andressa S. relatou que todos querem se comportar de acordo com essa idade, mas tratam como crianças (a professora relatou situações como nomenclatura, beijos que devem ser evitados).

O Loucas sugeriu e que a turma apoiou foi o fato de o recreio começar mais tarde, mas a professora destacou que

isso interfere na logística da escola.

① Matheus Tomizer sugeriu o recreio junto;

① Marcos sugeriu mais inspetores na merla.

① Os alunos votaram por uma merenda diversificada;

① Thiago sugeriu uma lanchonete no recreio, a professora explicou que isso não é possível, pois a escola é uma instituição filantrópica, todos somos iguais na escola (a não ser em uma situação especial de merenda como: diabetes, obesidade);

Sugestões de merenda, apresentadas pelos representantes, a repetição da merenda, assunto a ser analisado.

Felipe falou que façam alguma merenda que todos gostem para evitar o desperdício e a professora ressaltou a necessidade das sugestões como: ter músicas no recreio, trazendo o C.D, não ter músicas ofensivas.

Deixar os alunos irarem ao banheiro mais vezes durante as aulas.

① Jorjete relatou a realização das provas segunda à sexta-feira sem serem intercaladas, fica cansativa.

① André falou que os colegas tem facilidade e interesse por estudar e os colegas atrapalham e os professores param as aulas para falar e chamar a atenção; ① aluno não precisa fazer as coisas só por que a professora fala e que deve haver uma consciência e respeito pelo ambiente escolar, que é coletivo.

Sei ressaltada, atitudes boas para ajudar no mercado de trabalho futuramente;

Ficaram questões para pensarmos tais como: sugestões das merendas, o que deve acontecer com os alunos que perturbam?, quadras, trabalhos.

Também, esta foi nella primeira assembleia dos muitos que virão, mas foi muito bem elaborada e significativa para a melhoria da turma e ambiente escolar!

Dem mais encerramos esta ata que terá assinada por todos os presentes. Luana G. Viana, Elisiane R. Buvium,

Lucas Leite J. Lopes, Camila Daiane B. Costa, Gabriela R. Vargas, Deivara O. Santos,  
Larlei Cristina de C. Conceição, Jovelli Fedraz Lourenço, Pamela Fernandes Dutra,  
Aniela de Souza Marques, Thiago Edero Ambrosio, Yasmim Pinto  
outros

Laura Teixeira Figueiredo, Larissa Marciana Lopes,  
Felipe Bica Neves, Elisiane O D, Derique Luiza  
Severa, Andressa Machado, Paola Barros, Heloisa S  
Leite, Tereza Zabalá de Almeida, ~~Letícia Salinas~~, José R. Brasil  
~~Luanda~~, Patricia Severo Garcia, Silvana Bonfim Andam,  
Cristiane Teiga, Victor Brasil Guimarães, Lukás Scordo -  
elli George Minervini, Raissa Acunha Rodrigues,  
V. Arelino Montalvo, Elisiane Soares Diogo, Leticia de  
Fátima Lima; Erica ~~Andrade~~; Mariana Barreto; Pamela  
Bigarro, Pamela Pinheiro, Marco R. C. Pereira,

## 7. PROJETOS

### 7.1 MATÉRIA VEICULADA NO JORNAL MINUANO, EM 07/01/2008

01H:58MIN] 07/11/2008 - CONGREGA

#### Bicicleta rouba a cena na mostra científica

*Parte da programação do Congrega Urcamp, a 4ª Mostra de Iniciação Científica Júnior apresenta inovações e curiosidades que chamam a atenção tanto do público acadêmico,...*

Niela Bittencourt/especial jm



ENERGIA ELÉTRICA: produzida por meio de captação eólica

Este ano, um dos trabalhos destacados é a bicicleta geradora de energia. A engenhoca, confeccionada por estudantes do terceiro ano do Ensino Médio da Fundação Bradesco de Bagé, é composta, essencialmente, de material reciclado, e funciona através de energia eólica, que passa por um processo capaz de transformá-la em energia cinética e, após, em energia elétrica. Basta pedalar, que o processo em cadeia se inicia. Armazenada em duas baterias acopladas, a "energia limpa" pode recarregar equipamentos de 12 volts, tais como aparelhos de televisão cinco polegadas, câmeras digitais e baterias de notebooks. Sendo capaz de alimentar, ao mesmo tempo, quatro eletrônicos, prova que, além de politicamente correta, é prática e usual.



**Projeto:  
Embueiramento de esgoto a céu aberto com  
o aproveitamento de pneus descartados**

**Autores:**  
Bruna Rodrigues Vargas  
Camila Carvalho Emandes  
Lucas Silva da Silva

**Professora Orientadora:**  
Milene Rodrigues de Quadros dos Santos

**Introdução:**

Sabe-se que é indispensável um trabalho de educação em questões ambientais, dirigido tanto às gerações jovens como aos adultos, para que sejam cidadãos aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global.

**Problemática:**

A partir de estudos do meio no Bairro Menino Deus, verificaram-se várias carências, entre elas, a necessidade da canalização do esgoto a céu aberto. Surgiu, assim, a questão essencial desse trabalho: como resolver o problema do saneamento básico e minimizar o impacto ambiental, sem envolver custos altos para as famílias?

**Objetivo:**

- Conscientizar a comunidade sobre a importância de valorizar as medidas de proteção ambiental como promotoras da qualidade de vida.
- Reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis e relacionando-os com os efeitos sobre a melhoria da saúde coletiva.

**Metodologia:**

A partir da falta de saneamento básico observada na comunidade, buscaram-se alternativas econômica e ambientalmente viáveis para solucionar o problema. Após pesquisas e análises sobre o tema, verificou-se que o pneu descartado, por ser um material de fácil acesso, poderia ser reutilizado na canalização dos esgotos a céu aberto.

Iniciou-se, então, a viabilização do projeto em uma residência da comunidade. O primeiro passo foi a limpeza e alargamento da vala; em seguida, colocaram-se os pneus pré-selecionados por condições e tamanho; esse procedimento foi repetido até concluir a metragem a ser canalizada. Medindo-se a distância a ser embueirada, calculou-se que são necessários seis pneus para cada metro de canalização. Para o acabamento utilizou-se lona plástica em toda a sua extensão, colocando terra e socando-a para firmar o local.

**Resultado:**

A atividade de canalização iniciou-se em 2005, realizada na residência de um aluno da escola, e prosseguiu em 2006 e 2007. Os moradores do bairro ficaram satisfeitos, valorizando a idéia de reaproveitamento dos pneus como buítes, pois torna o saneamento público mais viável economicamente e, conseqüentemente, traz melhorias à saúde local.

**Conclusão:**

O embueiramento com pneus mostrou-se uma atividade viável. Atendeu seus objetivos à medida que procurou conscientizar as pessoas sobre a importância de implementar ações que minimizem o impacto ambiental, mas que ao mesmo tempo se traduzam na melhoria da qualidade de vida.

**Referência bibliográfica:**

BRUNO, Sérgio. O que é cultura. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.  
LACERDA, T. M. F. D. A arte da escultura. 9 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1997.  
LACERDA, T. M. F. D. A arte da escultura. 9 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1997.  
LACERDA, T. M. F. D. A arte da escultura. 9 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1997.

